ÍNDICE ELUCIDATIVO

O Jockey de *Diederich*. — Diederich é norte-americano. É um modelador sóbrio e firme, dos que sabem unir à fôrça expressiva o encanto dum conjunto de linhas harmoniosas, virís e ousadas. Adolphe Basler aproxima-o, pela elegância decoratixa, do grande espanhol Gargalho, e coloca-o entre os nomes mais representativos da escultura moderna.

■

A cultura e o pensamento actual de *Abel Salazar*. — As últimas linhas do artigo com que o Dr. Abel Salazar nos apresenta ao público, conteem uma afirmação que muitos julgarão excessiva. Não o é. E se não nos mostramos já desde êste primeiro número cumprindo rigorosa, nítida e completamente o nosso programa, é porque as dificuldades a vencer são enormes, e múltiplos os obstáculos a transpor. No entanto, *Síntese* saberá vencer, e a pouco e pouco, sempre com os olhos postos no seu destino, saberá realizar a tarefa que se impoz.

■

Quietitude de *Ramyro da Fonseca*. — O desenho que acompanha esta poesia é dum dos maiores escultores da França contemporânea. Lacónico, sabendo dominar a matéria que trabalhava e trabalhando-a com lógica, orientou a escultura para «um estilo conciso, baseado em proporções matemáticas e não ópticas numa ciência de interpretação e não de imitação, em uma palavra, numa transposição subjectiva dos elementos da natureza».

■

Ilustrações de *Kauffer*. — «Two distinguished literary critics have expressed themselves upon these illustrations, one with vague dissatisfaction, the other with unqualified contempt, and yet to me they appear not only entirely delightful for their decorative charm, but quite peculiarly adapted to their purpose in relation to the text.» (Roger Fry: «Transformations»).

■

O Marinheiro de *Fernando Pessoa*. — Dedicado a Carlos Franco, o «drama estático» de Fernando Pessoa foi publicado em 1915 no volume I do *Orpheu*. Arrancá-lo das páginas isonoclastas dessa revista que foi o escândalo literário da época, porque foi a primeira publicação modernista que tivemos, desenterrá-lo do esquècimento em que jazia (que o *Orpheu* é hoje quási uma raridade bibliográfica), torná-lo mais conhecido trazendo-o para a nossa «Antologia», não nos pareceu desrazoável, apesar da sua extensão. Estas páginas são na verdade belas, belas como tudo o que Fernando Pessoa escreveu.

NO PRÓXIMO NÚMERO

iniciamos a publicação regular duma secção do mais alto valor cultural, intitulada «SÍNTESE DAS REVISTAS». Nesta secção, necessàriamente longa, poremos os nossos leitores a par do movimento artístico, literário e científico mundial, dando em sínteses o que de novo e substancial aparecer nas principais revistas de todos os países, tanto revistas de cultura geral como de especialidade. A Arte e a Literatura serão tratadas por países. Serão visados, principalmente, os livros novos, as novas correntes literárias e artísticas, as exposições.

As ciências (a física, a biologia, a medicina, a psicologia, etc.) serão tratadas por especialidades, sendo visadas, principalmente, as novas descobertas, as novas teorias, as novas concepções.

A redacção da «SÍNTESE DAS REVISTAS» está a cargo de artistas e literatos, de professores das universidades, dos directores e secretários dos diferentes institutos que os principais países manteem em Portugal (institutos francês, inglês, alemão, italiano, brasileiro, etc.).

Esperamos que esta secção seja do agrado de quantos pugnam pela sua cultura e para quem a elevação intelectual significa alguma coisa.

BIBLIOTÉCA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA